

JAIME SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

Organização de SEBASTIANA FADDA

III



OFERTA

JAIMÉ SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

Organização de SEBASTIANA FADDA

Posfácios de SEBASTIANA FADDA
e de JOSÉ MASCARENHAS

III

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

A ESCOLHA ACERTADA

Quando se trata de escolher a melhor opção, é importante lembrar que a escolha certa não é aquela que parece mais fácil ou mais rápida, mas sim a que oferece o maior benefício a longo prazo. Muitas vezes, a escolha mais acertada é aquela que exige mais esforço e tempo, mas que resulta em resultados mais duradouros e satisfatórios.

É importante considerar também o contexto em que a escolha é feita. O que funciona em uma situação pode não funcionar em outra. Portanto, é essencial avaliar cuidadosamente as circunstâncias e as necessidades antes de tomar uma decisão. Além disso, não se deve esquecer de considerar as consequências de cada opção, tanto a curto quanto a longo prazo.

Outro aspecto importante é a qualidade da informação disponível. Quanto mais informações forem coletadas e analisadas, mais fácil será tomar a escolha certa. No entanto, é importante não se deixar levar por informações excessivas ou conflitantes, pois isso pode levar a uma paralisia por análise.

Finalmente, é importante lembrar que a escolha certa não é necessariamente a escolha perfeita. Muitas vezes, a melhor opção é aquela que se adequa melhor às circunstâncias atuais e futuras. Portanto, é importante estar aberto a ajustes e mudanças de rumo quando necessário.

Em resumo, a escolha acertada é aquela que leva em consideração todos os aspectos relevantes, desde o contexto até as consequências a longo prazo. É uma decisão que requer cuidado, reflexão e coragem para enfrentar as incertezas do futuro.

Portanto, ao tomar uma decisão, lembre-se de avaliar cuidadosamente todas as opções disponíveis e escolher aquela que oferece o maior benefício a longo prazo. A escolha acertada é aquela que nos ajuda a alcançar nossos objetivos e a viver uma vida mais plena e satisfatória.

A ESCOLHA ACERTADA

PERSONAGENS

CONCEIÇÃO
UMA CRIADITA

O quarto de vestir de Conceição. Ambiente luxuoso. À esquerda, um toucador com um grande espelho, tendo à sua frente um banquinho giratório. À direita um roupeiro. Tais móveis serão apenas «apontados» e nunca — mas nunca! — reproduzidos de feição realista.

Em cima do toucador, duas bonecas semelhantes, tanto na forma como no tamanho, cada uma delas do seu lado do espelho. Uma das bonecas está vestida de branco, a outra de preto. Também em cima do toucador, um telefone. Janela à esquerda — fechada — e ao fundo, bem em evidência, uma pesada porta, entreaberta, mas de modo a não permitir ver o que se passa do outro lado.

Numa das paredes laterais, dissimulada, uma outra porta; talvez na parede direita. Um biombo. Algumas cadeiras e um canapé com uma vistosa almofada. Algures, um relógio de parede.

Quando a acção começa, Conceição — uma mulher ainda jovem, envergando um vistoso roupão — está a abrir o roupeiro, pondo à vista uma impressionante colecção de vestidos, dos mais diversos modelos e diferentes cores. Afagando os vestidos um por um, parece estar a fazer uma escolha particularmente difícil. Após um longo tempo de hesitação, acaba por retirar de um dos cabides um vestido cinzento-claro, de bom corte e bastante decotado. Colocando o vestido junto ao corpo, por cima da roupa, vê-se ao espelho do toucador. Parece hesitar, mudando várias vezes de ângulo. Um tempo.

CONCEIÇÃO *(ainda ao espelho)* — ... Bom... Uma coisa é certa: um vestido cinzento, sempre é... um vestido cinzento. *(Curta pausa. Procurando conven-*

cer-se.) Discreto. Comedido... E ajuizado. *(Longa pausa.)* O pior é o deco-
te: demasiado generoso para as circunstâncias. *(Examinando o vestido, de
sobrolho franzido.)* E este cinzento... cinzento clarinho... em boa verda-
de... também não me parece grande espingarda... *(Embora com certa
pena, repõe o vestido no cabide, procurando um outro.)* Seria melhor — bastan-
te melhor! — uma coisa assim... mais escura — bastante mais escura!
(Pausa.) E, sobretudo... menos atrevida... *(Compõe o roupão que, entretanto,
se tinha entreaberto ao nível do peito. Um tempo. Volta a procurar o «vestido certo»
e, ao fazê-lo, deixa cair ao chão, inadvertidamente, um vestidinho cor-de-rosa,
curtíssimo e com alças. Apanha-o, não conseguindo esconder um leve sorriso. Mas
logo se recompõe, assumindo uma expressão austera.)* O rosa-bombom?!... Nem
pensar, Santo Nome de Deus! *(Pausa. Voltando a examinar o vestido; sorriso
travesso.)* Lá iremos, minha filha... Lá iremos! *(Fechando a expressão.)* Mas,
por enquanto, não!!! *(Repõe o vestido no cabide. Dirige-se para o toucador e
senta-se no banquinho, encarando o espelho. Um tempo.)* O que é que as pes-
soas iriam pensar?... Os vizinhos, a família, os nossos amigos. *(Pausa.)*
O que é que eles não diriam de um vestido cor-de-rosa!... *(Fazendo
rodar o banquinho, olha para a porta do fundo mas logo volta a encarar o espelho.)*
...numa altura destas?! *(Pausa. Com amarga ironia.)* Já agora, olha: porque
é que não escolhes um vestidinho de noiva? *(Distraidamente, pega na
boneca vestida de branco, brinca com ela por instantes e volta a colocá-la em cima do
toucador.)* Com flor-de-laranjeira e tudo!!! *(Pausa. Voltando-se para a boneca
vestida de negro.)* Ou então... pelo contrário... *(Estende o braço para a boneca
de vestido negro, mas logo encolhe, sem lhe ter tocado. Afasta-se do toucador. Em
tom severo.)* Tem mas é juízo, Conceição!... E não te esqueças do essen-
cial... *(Aproxima-se da porta do fundo. Espreita pela frincha mas logo recua. Come-
ça a deambular pelo quarto, em passadas curtas e nervosas.)* É o teu futuro que
está em causa... A tua posição neste vale de lágrimas, o... *(De súbito,
estaca.)* A conta bancária, dizes muito bem... E a importância relativa
das suas componentes... *(Voltando a deambular e murmurando.)* Os valores,
os juros, os rendimentos... Os juros, os valores... *(Volta a parar. Preocupa-
da.)* Mas olha que é melhor não perderes mais tempo! *(Olha à sua volta,
indecisa. Um tempo. Dirige-se, com determinação, para o roupeiro. Observa os
vestidos. Um tempo. Animando-se.)* Para começar, trata de escolher o «ves-
tido certo»... Com sapatos e meias a condizer... *(Remexendo, com fúria,
nos vestidos.)* Mas despacha-te, criatura de Deus!... Queres que sejam
os outros a decidir por ti? *(Um tempo. Parecendo ter encontrado, por fim, o
«vestido certo»; com entusiasmo.)* Pronto!... Agora sim!... Encontrei a solução
correcta! *(Retira do cabide um vestido coberto por uma capa especial, opaca e com
um comprido fecho «éclair». Procura, sem êxito, abrir o fecho.)* O meu saia-casaco
azul-escuro!... Impecável!... Tecido espesso. Saia compridinha, como
deve ser... Elegante. *(Pausa. Com ênfase.)* Austero! *(Consequindo finalmente
abrir o fecho e exibindo o vestido, triunfante.)* ... E quase, quase preto!...